

VISÃO DO CORREIO

Conquistas e desafios na gestão de Lula 3

O governo federal detalhou ontem o resultado da primeira edição do Concurso Nacional Público Unificado (CNPJ). De acordo com as informações divulgadas pela ministra da Gestão e da Inovação, Esther Dweck, o certame cumpriu uma importante missão, que vai além de formar os quadros da administração pública federal. A pasta informou que o um terço dos candidatos aprovados no CNPJ são de negros, indígenas e pessoas com deficiência. Trata-se de um avanço inegável para uma nação marcada pela desigualdade.

“O concurso realmente democratizou o acesso e está aumentando a inclusão no serviço público. Os percentuais das pessoas que entraram nos três grupos é superior ao que tinha de vagas de cotas, demonstrando que a gente conseguiu o que a gente queria”, explicou a ministra. O ingresso de uma parcela representativa da sociedade brasileira no funcionalismo público tem uma consequência direta para o cidadão. Com a participação desse perfil de servidores, aumentam as chances de políticas públicas voltadas para combater problemas crônicos brasileiros, como a desigualdade e o preconceito.

O governo federal sinalizou que pretende anunciar, em breve, uma segunda edição do CNPJ. Espera-se, portanto, uma continuidade à iniciativa de tornar o poder público mais semelhante ao povo brasileiro, e não mais uma instância à qual só têm acesso aqueles com poder aquisitivo suficiente para

frequentar boas escolas e cursos preparatórios. Não se trata de escolha trivial. Afinal, cresce no mundo o sentimento contrário a políticas afirmativas, de modo a perpetuar históricas diferenças sociais.

Esse não é o único desafio do governo Lula. Na segunda metade da sua terceira passagem pelo Planalto, o presidente e, principalmente, seu alto escalão, precisam estar mais próximos da população brasileira. Uma das aflições mais agudas é a queda do poder de compra, acentuada pela inflação renitente e os juros crescentes.

Há mais. Temos uma nação ideologicamente muito mais dividida. Se antes, o presidente Lula conseguia construir uma governabilidade com desenvoltura, hoje tal realidade parece mais difícil. As diferenças ideológicas se impõem de maneira categórica. E, à direita, há movimentos claros para dar palco a novos atores. De nomes conhecidos na política, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o de Minas Gerais, Romeu Zema, e o do Paraná, Ratinho Júnior, a estreantes na política — a exemplo do sertanejo Gustavo Lima.

Reaproximar-se da base eleitoral e apostar na renovação política a partir do surgimento de novos quadros progressistas podem ser caminhos para o sucesso da segunda etapa da gestão Lula 3. O retorno dos trabalhos no Congresso surge como um momento-chave para dar início a essa empreitada.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cqbpress.com.br

Sobre Ísis, Musk e o deepfake

Talvez os mais antigos se lembrem de que, em 1998, a atriz e modelo Ísis de Oliveira espalhou para todo canto que namorava firme o ator de Hollywood George Clooney. Então com 44 anos, o intérprete de Batman e de Doug Ross, do seriado *Plantão Médico*, arrancava suspiros com sua vasta cabeleira grisalha e, certamente, Ísis não era a única a fantasiar um caso com o galã.

O problema é que ela levou a mentira a sério. Chamou jornalistas em casa, mostrou um pijama verde e uma escova de dentes, como prova irrefutável de que Clooney era um habitué. Dizem que, nas redações dos jornais cariocas, chegavam faxes supostamente enviados pelo ator, como declarações a Ísis em inglês. Até que um repórter checou a informação. George Clooney nunca havia ouvido falar da atriz brasileira, que confessou a uma revista semanal ter inventado a história.

Passados 27 anos, uma mulher de 61 anos, moradora de Ribeirão Preto (SP), pensou que estava namorando o magnata Elon Musk, agora integrante do governo Donald Trump. Incentivada supostamente pelo homem mais rico do mundo, cuja fortuna líquida é calculada em R\$ 2,5 trilhões, a viúva e pensionista gastou R\$ 35 mil em criptomoedas e cartões de crédito.

Sob a condição de anonimato, a vítima deu entrevistas a programas de TV populares, mesmo sabendo que caiu em um golpe, continua acreditando firmemente que o autor do estelionato é o próprio Musk. O motivo: “ele” fazia chamadas de vídeo e mostrava suas empresas para a namorada ribeirão-pretana.

Se há quase três décadas Ísis de Oliveira só contava com uma escova de dente, um pijama e um punhado de fac-símiles como prova material do romance com George Clooney, o repertório do falso Elon Musk

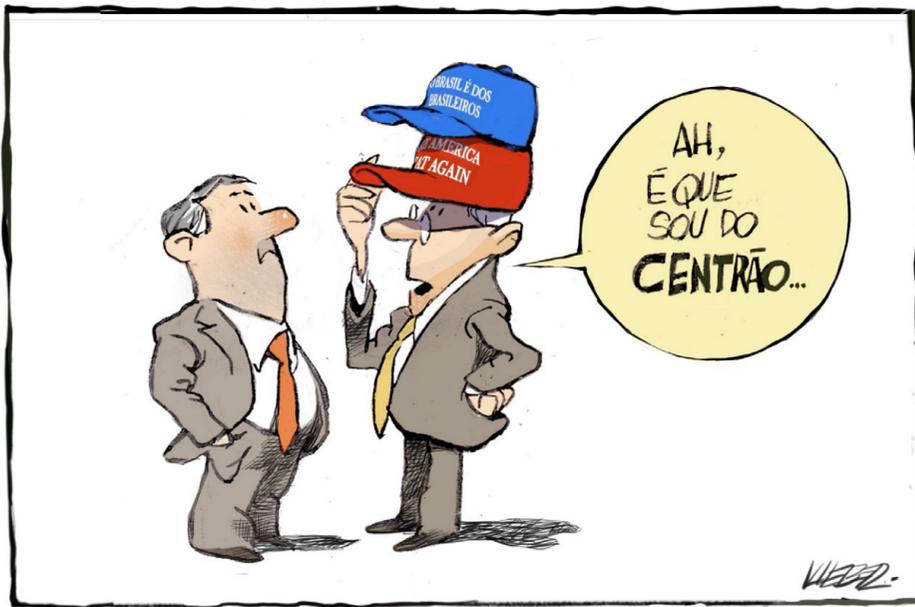
é muito mais amplo e realista. Hoje, qualquer pessoa com um smartphone consegue se fazer passar por quem quer que seja graças ao deepfake. A tecnologia baseada em inteligência artificial permite incorporar personagens em tempo real e, embora renda boas brincadeiras entre amigos, também é uma arma poderosíssima na mão de golpistas — sejam golpes financeiros ou antidemocráticos.

As eleições presidenciais norte-americanas deram algumas mostras da falta que faz uma rígida regulamentação sobre o uso de IA. No começo do ano passado, eleitores democratas de New Hampshire receberam ligações de Barack Obama pedindo que não votassem nas primárias estaduais. Claro que não foi o ex-presidente que fez os telefonemas, mas muitos acreditaram, porque era, claramente, a voz dele do outro lado da linha.

Zeve Sanderson, pesquisador do Centro de Mídia Social e Política da Universidade de Nova York, destacou em um artigo que a temida onda de deepfakes nas eleições não se concretizou, apesar dos prejuízos. No Brasil, onde já funcionou um “gabinete do ódio” para criar toda sorte de informação falsa, é possível que a marola venha em forma de tsunamis.

Fake news não são “culpa” da inteligência artificial. Voltando ao tempo da República romana, o grande Orador Cícero já espalhava boatos contra os inimigos em folhetos manuscritos. Por aqui, D. Pedro I redigia com o próprio punho panfletos mentirosos publicados por jornais simpáticos ao Império. Evoluem os meios de comunicação, ampliam-se as possibilidades golpistas.

Só de pensar em 2026, sinto saudade do tempo em que a Ísis de Oliveira namorava o George Clooney.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.af@dabr.com.br

Democracia

Ataques à democracia, recolhimento de documentos, fake news, cassação de mandatos e teorias da conspiração que questionam até a forma arredondada da Terra. Alguns anos atrás, não haveria espaço no país e no mundo para esse tipo de prática ou argumentação. Seus defensores seriam chamados de mentecaptos, energúmenos, autoritários ou simplesmente boçais. Hoje, infelizmente, tais insanidades são praticadas sem pudor, sem respeito à luz do dia, por pessoas que deveriam zelar pelas instituições e por valores elevados. Basta uma leitura superficial na internet ou nos jornais para perceber que o avanço da ignorância cultural e da truculência no planeta é inequívoco. Afinal, o que está acontecendo? Por que essas barbaridades vêm ganhando terreno e apoio popular numa era de tanta informação? De forma resumida, o avanço do obscurantismo deve-se a uma combinação entre o crescimento do conservadorismo apoiado por crenças evangélicas, uma falsa nostalgia política de esquerda, uma nostalgia difusa e utópica de um suposto passado glorioso e a internet, ferramenta fundamental na propagação dessas ideias. Todo o resto é conspiração da mídia e da democracia enlatada. O momento atual será apenas um eclipse passageiro na história do Brasil?

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Neymarlogia

Há tempos, Neymar bate um bolão. Não nas quatro linhas, mas como “ex-jogador em atividade” e “garoto-propaganda da publicidade”. A carência futebolística por craques no Brasil é tão grande que só vivemos de replay. Neymar sofre da “síndrome do reizinho mimado”. O risco de não chamarmos as coisas pelo seu nome pode nos meter em uma enrascada. Neymar é a história de mais um craque de araque. Ele tinha lampejos criativos, enquanto queria jogar bola e se divertir fazendo arte. Depois entrou em campo o mundo dos negócios e das celebridades para mostrar a personalidade volúvel e indisciplinada do “eterno menino da Vila”. A vaidade tirou Neymar dos gramados. Mais um brasileiro escravizado pela casa-grande dos holofotes. O Brás Cubas de chuteiras se eterniza como um falso Pelé, jogando nas 11 posições do ilusionismo mequetrefe.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Zambelli

Apesar do notório devaneio da deputada Carla Zambelli, a Justiça Eleitoral, nos últimos anos, deu vários passos a caminho da subjetividade, e isso tem resultado em decisões mais políticas do que técnicas, fora uma interferência indevida do Judiciário no tabuleiro político. A terminologia “abuso dos meios de comunicação” tornou-se uma espécie de amplo subjetivismo. O ilícito sempre existiu, mas deixou de ser manipular grandes redes de emissoras de rádio e televisão e passou a ser usar as próprias redes sociais. O ato de desinformar não pode ser confundido com ter uma visão distorcida do sistema, até porque político não informa; quem informa é a mídia. E se expor essa visão, ainda que errada, não é informar, por óbvio, também não pode ser desinformação.

» Ricardo Santoro
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Me mandaram uma mensagem: Gustavo Lima, presidente, que absurdo! Respondi: verdade, prefiro Chitãozinho presidente e Xororó vice.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A guerra de tarifas americana forçará uma busca de oportunidades em novas relações comerciais por nações com algum poderio econômico.

Se não for bem calibrada, trará um enfraquecimento de parcerias e influência para os americanos. Perder dinheiro não é da vocação americana.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Brasil e o curioso caso dos políticos que se dizem contra a corrupção, contra os bandidos, mas vão trabalhar para enfraquecer a lei da ficha limpa.

Ernesto Braga — Rio de Janeiro

Ainda é cedo para estar nessa euforia de que Filipe Luís vai ser um técnico vencedor. Lógico que nós, flamenguistas, torcemos muito para dar certo. Mas vamos com calma!

Araújo Melo — Ceilândia

Máximo respeito pela batalha do rap da escada. Foi a primeira vez em que pisei na UnB.

Thiago Cardoso — Brasília

Fernanda Torres é tema de blocos de carnaval no país: totalmente festejada!

Danilo Júnior — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br